

# A IDEIA NOVA

ORGÃO DEMOCRÁTICO DE BARCELLOS

3.<sup>a</sup> Serie

Sabbado, 18 de Novembro de 1893

N.º 71

## São nossos agentes nos Estados Unidos do Brazil:

**RIO DE JANEIRO**—Antonio Leite do Oliveira Barros, rua de João Alfredo, 86.  
**PARÁ**—Antonio Vieira Fiuza, Loja do Sol, rua dos Mercadores.  
**S. PAULO**—Augusto José Antunes, rua de S. Caetano n.º 2.  
**BARBACENA**—Alexandre de SáViana, largo da Bonvista.

Os nossos assignantes do Brazil gosam a vantagem de lhes serem prestadas gratuitamente todas e quaisquer informações, na provincia do Minho, desde que dirijam n'esse sentido carta á redacção da «Ideia Nova».

## REFORMAS NECESSARIAS

Tem-se fallado muito ultimamente, com mais ou menos azedume, nos jornaes monarchicos opposicionistas, contra a dissolução das cortes, que se affirma estar resolvida pelo actual governo regenerador.

N'este regimen centralista e parlamentar, em que tudo precisa da approvação e sancção dos poderes superiores, e nenhum governo logra manter-se senão com as camaras incondicionalmente do seu lado, de certo que o paiz, nas alterações governativas, ha de andar sempre na dança eleitoral.

Ainda se as eleições representassem, como deviam, actos de liberdade e soberania do povo, pouco importava a sua frequente repetição. Mas sendo, como são, motivo para largos dispendios de dinheiros publicos e de compromissos que se cumprem com desprezo das leis, das necessidades nacionaes e das aptidões, toda a acrimonia na censura e toda a energia no combate se tornam indispensaveis, para condemnar tão pernicioso costume que está concorrendo para a decadencia em que vamos despenhados.

O que tira, porem, toda a importancia aos actuaes combatentes, é que elles em igualdade de circumstancias, usam sempre dos mesmos processos dos seus inimigos. Porque, em fim, o mal deriva do systema que nos rege, principalmente.

Isto dos governos precisarem dos deputados para lhes votarem tudo quanto convenha ao seu partido, e dos deputados não poderem dispensar os favores dos governos nas collocações e beneficios exigidos pelos eleitores, é a maior das desgraças de um povo e a causa mais poderosa dos males que trazem Portugal nas proximidades da sua inevitavel ruína.

Os partidos monarchicos que tem entrado na rotacção governativa, quer no poder ou fora d'elle, nenhuma attenção prestam ao bem commum do paiz, que é sempre supplantado por interesses de corrilho, e nunca se empenham em luctas sem levarem em mira especialmente os referidos interesses.

Abnegação, patriotismo e desinteresse estão sendo propriedade exclusiva da democracia republicana, com bastante pezar seu, pois que odeia todos os privilegios.

Por isto a guerra do partido republicano quasi deixou de ser uma pugna de principios para se transformar em briga de moralidade e patriotismo, por bem do paiz que arrastaram a uma degradação que provoca os estrangeiros a apontar-nos com o dedo como bancarroteiros deshonorados.

N'estas condições entendemos que não é para se fazerem hoje ou amanhã as eleições, mas para que se acabe com as formulas perniciosas que estão em uso e com as immoralidades praticadas, que os homens amantes do progresso, do bem estar e da grandeza da patria devem empregar todas as suas forças e intelligencia.

Para que se reforme a actual dependencia dos poderes entre si, de modo que cada um fique inteiramente independente, e para que se descentralise a administração interna do paiz, ficando as pequenas povoações com a liberdade de promoverem o seu engrandecimento local, com tanto que todos tenham inteira responsabilidade dos seus actos, é, a nosso ver, a lucta mais benefica que se deve ferir denodadamente, porque só assim se annullarão as difficuldades que affigem a nossa querida nacionalidade.

D'outro modo continuaremos na decadencia em que vamos até completa ruína, se antes d'isto não formos absorvidos ou esphaceliados por virtude da guerra europeia que parece estar imminente, attento o desenvolvimento bellico que cada vez mais se accentua nas grandes potencias com enormes ostentações de forças de terra e de mar.

Que o povo portuguez ouça as nossas palavras, e que as reformas que aconselhamos venham a tempo de nos livrar d'uma morte certa e ingloria, é a nossa sincera aspiração.

Roland.

## PORTUGAL!

O QUE FOSTE—O QUE ÉS—O QUE SERÁS

Que mais bello bouquet, que mais sublime poema além da tua historia preciosissima?!

Um poema todo de heroicidade e patriotismo.

Outr'ora, gigante e guerreiro, o teu nome glorioso era respeitado em todo o universo.

Temiam-te os fortes. Os fracos obedeciam-te.

Um terror profundo reinava constantemente nos arraiaes dos mouros. A aureola luminosissima, que te tinham formado teus heroicos filhos, irradiava uns raios tão scintilantes que elles, esses homens temiveis, julgavam-te sobrenatural e foi sempre com receio bem manifesto que em tantas e tão sangrentas peijas combateram os portuguezes. O terror dos mouros não era infundado, pois quem ousaria collocar-se, com o coração tranquillo, em frente d'esses bravos, que olhavam o inimigo com altivez e desprezo; quem ousaria apresentar-se ao alcance das lanças portuguezas?!

Não era só como conquistadores que os portuguezes incutiam respeito ás outras nações; as suas descobertas maravilhosas, em que arriscavam muitas vezes a vida, mostravam bem claramente a sua superioridade aos outros povos.

Os nossos ousados descobridores, pela coragem com que affrontavam os grandes perigos d'esse monstro terrivel que chamam Tempestade, viam sempre coroadas as suas esperanças, alcançavam sempre os louros da victoria.

Victoria sim, porque os seus descobrimentos eram sempre precedidos de um combate terrivel com os elementos.

Victoria porque haviam naufragios a supportar, feras a combater e muitas vezes a fome e a sede a debellar.

Victoria e grandiosa victoria porque havia muitissimos obstaculos a destruir.

Heroico, sempre heroico, o teu nome preclaro atravessou muitos seculos, sem que uma unica nuvem ainda que imperceptivel obscurecesse o seu esplendor.

Mas esse esplendor desapareceu. Uma nuvem escurissima obscureceu o brilho do teu nome!

Essa nevoa tenebrosa veio com a dynastia dos Braganças.

As instituições populares calcaram-se aos pés; os regulamentos da lei rasgaram-se!

Deu isto causa ao quadro assustador que se desenrola actualmente deante de nossos olhos.

Ministros alcançados, commissarios de policia com grandes desfalques, directores de correios comprometidos em certos desvios...

Para estes o codigo é visto por um prisma muito differente e a justiça executada de um modo especial.

A divida nacional augmenta!

No entanto no palacio da realza consomem-se rios de dinheiro.

E se o povo, o misero contribuinte, cada vez mais carregado de impostos, levanta os olhos para desvendar esses mysterios, abaixa instantaneamente a cabeça sob uma chicotada violenta. E' mais um imposto ou uma lei absurda!

O rei passa a vida em continuo prazer e o povo, de quem elle é apenas o representante, va caminhando, com a cabeça curvada, para o precipicio, como um innocente para o cadafalso, sem comprehender que pode pôr termo a esta ridicula comedia!

O povo não abre os olhos e deixa-se illudir pelo:

—Viva a independencia!

O povo não vê as roubalheiras dos grandes.

Os jornaes monarchicos, subsidiados pelo governo, forjam calumnias contra os republicanos, unico partido que ainda se não conspurcou em nenhuma indignidade, e o povo aceita essas calumnias infames como puras verdades.

O povo, sempre nescio, aerecita o que elles propalam!

A miseria augmenta!

O proletario tem fome!

Ao que tu chegaste, nação heroica!

Se a monarchia continuar a subjugar-te serás uma nação perdida, a tua ruína certa, e o teu nome riscado do numero das nações livres.

Mas amanhã os clarins republicanos hão de entoar um hymno de victoria.

O Povo Portuguez ha de saber cumprir o seu dever, quebrando os grilhões que te prendem á monarchia!

Serás livre!

Um governo recto e justo substituirá a torpe, anachronica, corrupta, arruinadora e absurda monarchia.

E um sol brilhantissimo, perfeito contraste das trevas que te rodeiam, illuminará teus filhos.

Esse sol benefico é o Progresso!

Campos Lima.

## EXPEDIENTE

**Prevenimos os nossos assignantes de fora que, para melhor regularidade de contas, extrahimos os recibos das suas assignaturas até 31 de dezembro proximo e que os vamos entregar á estação telegrapho-postal d'esta villa para a cobrança ser feita, como até aqui, pelo correlo das localidades a que dizem respeito.**

**Pedimos, encarecidamente, a todos que satisfaçam os recibos logo que lhes sejam apresentados, porque o contrario d'isso, além de outros transtornos, obriga-nos a dobradas despezas de sellos e de cobrança, quando é certo que ellas são ja de si bem pesadas e onerosas.**

## 15 DE NOVEMBRO DE 93

Passou no dia 15 o 4.º aniversario da gloriosa revolução que baniu do Brazil a unica monarchia que ainda vegetava enfezada no novo mundo.

Era de mais a seiva uberrima da America, para um tronco já carcomido e gasto, por isso o tufão dos grandes ideaes desarraigou-o, lançando no seu lugar a fertilisante semente da republica que, agora, apesar do sopro esterilizador dos ambiciosos indigenas e dos sebastianistas estrangeiros van germinando regada pelo sangue generoso dos dilectos discipulos do sabio e nunca olvidado Benjamin Constant, a encarnação da democracia brasileira.

Hoje, saudando a minha patria por esta data memoravel, faço-o com o coração oppresso. Quem sabe n'este momento quantas vidas serão ceifadas n'essa lucta fraticida, fomentada por quem tinha o impreterivel dever, pela sua illustração e posição social, collocar a patria acima de tudo, para não rasgar tão ignobilmente as paginas refulgentes da historia de uma marinha illustre pelas heroicas tradições de um passado não longe, todo ovante dos loiros ainda verdejantes da companhia do Paraguay, arrastando os seus marinheiros ao vil papel de assassinos de irmãos inermes.

Não precisava o sr. almirante Custodio José de Mello compulsar a historia de outros povos para se inspirar em actos de civismo. Tinha-os em casa, na propria historia da proclamação da republica,

quando o destino impellia para o exilio o ultimo imperador. Sahiu sem resistencia, porque acima do direito de nascimento que lhe dera o exclusivismo de supremo magistrado da nação estava a Patria, e portanto o bem estar dos seus concidadãos. Não resistiu o sympathico velho, e fez bem; soube cumprir o seu dever como brasileiro, e se alguma vez não o soube como imperante, *humanum est errare*, está ridimida a sua memoria. Serviu o paiz como soube e como pôde.

Não vejam, porém, os mal intencionados n'estas palavras allusivas ao velho fallecido monarcha, uma incoherencia de principios, não; não fui dos que adheriram á nova constituição pelo facto da novidade, porque nunca desejei outra forma de governo para o meu paiz; mais claro, já era republicano muitos annos antes de 15 de novembro de 89, desde que a idade me permittiu formular ideias; a minha profissão de fé estava feita e n'ella educo meus filhos. Desejo, repito, ao meu paiz o governo do povo pelo povo, não me movem odios contra o almirante revoltado, que não conheço, exaro tão sómente aqui o meu protesto contra o aventureiro ambicioso que tanto sangue tem feito derramar na terra que lhe é berço, cobrindo de luto centenas de compatriotas.

Que o governo legal triumphe para prestigio da auctoridade e lição proveitosa a evitar futuras insurreições, quer partam das casernas, quer dos beliches dos navios do Estado, são os meus ardentissimos votos.

A missão das instituições militares é outra; a espada do soldado só deve sair da bainha para manter a integridade da patria e nao para se banhar em sangue de irmãos.

Um brasileiro.

### Desastre e morte

Na tarde do dia 13 do corrente recolhia a casa extenuada, a pequena Maria, de 8 annos de idade, filha de Anna Maria, viava do Reguengo, da freguezia de Creixomil.

Trazia um cesto de herva á cabeça, carga demasiado pesada e brutal mesmo para as suas debéis forças. A pequenita já não podia supportar semelhante peso e, no intuito de se alliviar d'elle por algum tempo, approximou-se de um muro á beira do caminho e quando acabava de pousar o cesto em cima da parede eis que se despenha sobre ella uma enorme pedra apanhando completamente em cheio o corpo da pobre creança.

Acudiu o rev. sr. padre Valentin, parcho da freguezia de Mariz, que vinha a pequena distancia, mas quando chegou junto da innocente já a pobresita não existia.

### INSPECÇÃO

A recebedoria d'esta comarca foi ultimamente inspecionada pelo sr. José Francisco Xavier de Eça Leal, inspector de fazenda, que para esse fim chegou a esta villa na passada sexta-feira.

## BRAZIL

Rio de Janeiro, 18 de outubro.

Em 9 do corrente vimos em exposição uma rica grinalda de biscuit com uma dedicatória—«A Fernando de Sá Vianna, saudade de seus irmãos». Foi no dia seguinte conduzida á estação de Mendes e collocada na campa d'aquelle nosso querido extinto pelos nossos dedicados amigos Duarte e Alexandre Sá Vianna.

—No «Diario Official» de 7 lemos a noticia da nomeação do illustrado advogado dr. Carlos Augusto de Carvalho para o elevado cargo de ministro dos estrangeiros, cargo até aqui accumulado interinamente pelo digno ministro da agricultura. Esta nomeação foi na cidade muito bem recebida e toda a imprensa lhe teceu os maiores elogios.

—Em 12 do corrente, appareceu n'esta capital, transcripto do jornal de Buenos-Ayres «Nation» o manifesto do sr. dr. Ruy Barbosa. Na opinião de muita gente illustrada este documento insere contradicções que muito deslustram o seu autor. O «Diario de Noticias» aguarda para em tempo competente apreciar o referido manifesto.

—E' raro o dia em que não ha tiroteio entre a esquadra revoltada e o exercito que guarda o littoral; com as fortalezas já nem fallamos, mas em abono da verdade devemos dizer que possuem soldados de dedicação e coragem. Em virtude da esquadra estrangeira se ter opposto a que continuasse o bombardeio para terra, nota-se já ha muitos dias quasi o movimento habitual n'esta cidade.

—Consta que o digno chefe da revolta do Porto, o ex-capitão Leitão, residente n'esta capital, assumiu o commando do batalhão 23 de novembro, tendo prestado bons serviços ao governo.

—Em 15, á noite, o vapor «Ura» tentou forçar a entrada d'esta bahia (Santa Cruz e Lage) trazendo decerto noticia e elementos para os revoltosos, o que não conseguiu, graças aos bravos artilheiros, que os fizeram largar cerca de 100 marinheiros feridos pelos projectis dos canhões da barra. Em seguida foi desaparecendo lentamente até que por fim veio em seu socorro uma lancha que o rebocou para o largo.

—Corria hoje o boato de que ha ideia da parte do governo de mandar retirar para fóra do paiz o nosso ministro portuguez, sr. Paço de Arcos, por este ter orientado os revoltosos de certos planos de que só o governo e ministros estrangeiros tinham conhecimento e com a clausula de guardarem todos o maximo sigillo.

Como até á hora de enviar estas duas noticias para o correio ainda não vi no «Diario Official» tal decreto, reservo o caso para a proxima correspondencia.

—Muitos dos nossos presados assignantes d'esta cidade nos tem dado os parabens pela forma levantada e patriótica como a digna redacção da «Ideia Nova» deseja ser agradavel aos seus assignantes da America, prestando-se a fornecer-lhes gratuitas informações a respeito dos seus interesses na provincia do Minho.

—O cambio ficou hoje a 105/8.

Correspondente.

### Jornaes

Começamos ha dias a ser visitados pela «Nova Era», folha independente de Lisboa e a «Gazeta de Bragança», semanario politico, litterario e noticioso.

Agradecemos e vamos permu-

## Pelo Paiz

Secção dedicada aos nossos assignantes do Brazil

—Durante o mez findo foram exportadas do Porto 7:841 pipas de vinho no valor 755 contos.

—Por ordem de um anonymo foi entregue á Misericordia de Penafiel o importante donativo de 10:600 3000 réis.

—Em Extremoz os larapios arrombaram a casa de Conceição de Jesus, viuva de Marcos José, e roubaram-lhe roupas, dinheiro e objectos de ouro no valor 3:448 5500 réis.

—Os tres chefes de esquadra da policia do Porto abriram uma subscrição entre a corporação em favor das viuas e filhos dos seus collegas mortos na catastrophe de Santander.

—Houve um desabamento no caminho do ferro de Mirandella.

—O predio da Figueira da Foz onde se achava installada a phar nacia Serrão Burgoeta foi inteiramente destruida pelas chamas.

—Foi encontrado morto na sua casa em Guimarães o idiota Antonio Pousa.

—Em Lisboa cerca de 100 operarios sem trabalho foram-se offerrecer ao sr. consul de Hespanha para marcharem para Melilla, como voluntarios, contra os mouros.

—Foi inaugurado domingo o theatro do Alpedrinha, em Castello Branco.

—Lavra feroz descontentamento no districto de Portalegre entre os empregados publicos por causa do atraso no pagamento dos ordenados.

—Nos aldeias de Barros circulaem muitas notas de 5 000 réis, falsas.

—Para se reconstruir a ponte do Lorido, em S. Miguel, Ponte da Barca, danificada pelas chuvas, foi necessario os habitantes do povoado cotisarem-se.

—Durante o mez findo o Palacio de Crystal do Porto foi visitado por 7:280 pessoas e um bilhete avulso.

—Em Adafe, Braga, estando um pobre velho de 60 annos, Francisco d'Oliveira Villaga, a poliar uma videira, cahiu d'ella abaixo morrendo instantaneamente.

—No dia 31 de dezembro fecha o concurso pela commissão executiva da grande subscrição nacional para a construcção de navios.

—Em Lamag, estando o 2.º sargento da guarda fiscal Custodio Augusto do Nascimento a limpar a revolver esta se disparou e matou o sargento.

—Tem-se da to no Porto muitos casos de variola, nos bairros da Lapa e Carvalhido.

—Por virtude de queixa de seu pai o barão de Forcellos foi pronunciado criminalmente o visconde de Villa Verde. Tratase de um impetrante e rinho feito aquelle.

—Com 114 annos falleceu no coxello de Xira, Povos, uma mulher coahceda por nome de Maria das Boas.

—Foi dissolvida a mesa da Misericordia de Villa do Conde.

—A chalupa portugueza «Amisades» naufragou proximo da barra de Portimão.

—Foi encontrado horrivelmente ferido na valleta da estrada a pouca distancia do lugar de Figueiros, Calvaval, Manuel Luiz, d'aquelle lugar.

—No proximo maio realisa-se em Gaya uma exposição de gados, bovino, cavallar, suino e lanigero, sendo conferidos varios premios.

—Foi apodrejeta a casa da moradia do juiz de direito de Aronca, sr. dr. Francisco Augusto Mendes d'Alcantara.

—Antonio Cordeiro, serralleiro, de Setúbal, disparou um pistola contra sua mulher Maria Engracia d'Assumpção. Não ha acerto.

—A receita da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes na semana finda em 4 de novembro foi de 60:249 5000 réis.

—O imposto sobre os phosphoros desce extraordinariamente de mez para mez.

—Foi declarado em estado de cessação de pagamentos a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

—Continua a lancharia de cartas por essas repubblicas do correio. Em Santarem attinge a 20 o numero de registos roubados.

—Os vinhos portuguezes obtiveram na exposiçã de Chicago premios superiores nos alcantados pelas outras nações.

—O imposto de produçã do alcohol produziu nos primeiros tres mezes do actual anno economico 203 contos de réis.

—Um anonymo participou ao «Commercio do Porto», que está prompto a concorrer com 10 contos de réis para se iniciar na 2.ª capital a fundaçã de um asylo para cegos.

—A classe piscatoria da Povoa de Varzim está a lutar com a miseria por virtude da falta do pesca.

—Em Braga a ladroagem anda tão desahorada que os garanos tem chagado a roubar do cemiterio alguns dos caixões onde se depositaram os cadaveres.

—Já tem tres quereillas o «Protesto do Norte», jornal republicano do Porto.

—Foi encontrado quasi morto, cabindo na linha, proximo á estação de Aveleda, o ronda da noite, Antonio Luiz, de 20 annos, natural de Caxias.

—João Maria Augusto Freire, dos Divayas, suicidou-se lançando-se a um poço.

## Carta do Porto

17 de novembro de 1893.

Cessou pagamentos a Companhia Real, mas nomearam-se, agora, para a gerir novos administradores. E, para anichar amigos, esses administradores foram escolhidos entre os triumphos politicos e gente burocratica.

Isto é por força troga, ou, então, estamos, positivamente, n'um paiz de doidos.

\*

A Companhia do Gaz do Porto, apesar de mil concessões e de variadas regalias, conseguiu da camara a prorogação do contrato por vinte e cinco annos, porque do contrario deixava ao municipio o encargo de não illuminar—de noite, é claro—as ruas e as casas.

Concedido.

E dizem que não vivemos n'um paiz de moralidade!...

\*

Amanhã, á hora a que as costureirinhas sahirem desahadamente dos seus ateliers, ali pelas oito ou oito e meia, o nosso theatro lyrico abre as suas portas para apresentar á sociedade elegante o «Pescador de Perolas».

Como de costume dar-se-ha o *rende-vous* das mulheres formosas e dos rapazes da *smoking*. Deve ser—oh! meu peccado bem amado—uma noite cheia.

Lembrar-se-ha—nos intervallos—de mistura com a apreciação da gentileza da dama, as bellas tardes passadas em Vizella ou Leça e de magnificos concertos da Foz e Mathosinhos.

Fallar-se-ha tambem de casamentos desfeitos e de enlaces proximos.

Do resto o que, naturalmente, se fallará tarubein, não quero eu aqui alludir.

E no dia seguinte como se é feliz, dizendo, em carta, ou á *Citura de cravo* ou á *Flor em botão*: «Como eu te adoro, ninguem te adora».

Bem, amanhã, no S. João deve ser uma noite cheia.

Egas Gars.

### PRISÕES

Deram entrada nas cadeias d'esta villa:

Dia 13. — Julio Gomes de Amorim, de 14 annos de idade, da freguezia de Villa Secca, por se achar pronunciado no juizo d'esta comarca pelo crime de furto de varios objectos, com auxilio de chave falsa, a Margarida Carvalho, da mesma freguezia.

Dia 14. — Francisco Martins, o Lucas, da freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, por furto de duas saias a João Fernandes, da mesma freguezia.

### Desamortisação

No dia 6 do proximo mez de dezembro deve ter lugar em praça simultanea no ministerio da fazenda e na repartiçã de fazenda districtal de Braga, a arremataçã de varias propriedades sitas n'esta villa e nas freguezias de S. João de Villa-boia e S. Martinho de Villa Frescainha e que pertencem á herança que o finado Antonio Joaquim de Miranda Villas-boas deixou á Santa Casa da Misericordia e a irmandade do Bom Jesus da Cruz, d'esta villa.

As listas que annunciam esta arremataçã e que foram publicadas sob n.º 7283 no «Diario do governo» mencionam a praça na repartiçã de fazenda d'este coxello, porém, ultimamente foram rectificadas, designando-se a praça na repartiçã de fazenda districtal e no ministerio da fazenda, como acima mencionamos.

## TELAS TRANSPARENTES

Entre uma partida de pião e um copo de cerveja, em *deshabillé* apropriado, conversava-se sobre a excepcional fertilidade de certos terrenos que produzem exemplares notaveis. Citavam-se melancias, aboboras, peras de dimensões pouco communs. O nosso personagem, mettendo as pontas dos dedos nas dobras da larga cinta de marchante, interveio logo:

—Do que vocês dizem não me admiro. Muito mais tenho visto nas minhas propriedades.

\*

—Conte, meu senhor, conte... —Uma vez nasceu-me lá no torrão uma abobora de tal peso e tamanho que foi preciso um guincho para a pôr no carro; e depois para a arrancar do sitio foi preciso metter-lhe mais uma junta de bois.

Nestes tempos, a conversa sahiu muito naturalmente em coisas de caça, generos de caçadas, aventuras e predilecções. Alguem entendeu seu dever elogiar a pontaria e a excepcional aptidão do nosso personagem para este genero de sport.

—Assim é, disse elle; tenho uma bella pontaria e uma vocaçã bem definida para caça. Mas são demasiadas estas minhas qualidades. Sabem vocês porque mudo constantemente de logar de caça?

—Conte, meu senhor, conte... —Em caçando dois dias no mesmo sitio, sei logo a moita d'onde sae coelho. Ponho uma venda nos olhos, aponto e mato sempre. Bem vêem vocês que é aborrecido.

—A caça, dizia na melhor roda um caçador, cada vez mais nutrido e mais rosado, é mais que uma paixã, é um vicio!

—Muito bem, meu senhor, muito bem.

—En sou um d'esses grandes viciosos, que não largam a caça, por mais que ella lhe fuja. Conte, meu senhor, conte.

—Foi em novembro de 1892; um bando de andorinhas passava sobre a minha cabeça, a grande altura, talvez em caminho de Gibraltar. Apontei, fiz fogo, ferindo uma, apenas n'uma aza...

—Estamos ouvindo, meu senhor.

—Em abril d'este anno esperei-as, na volta, avistei uma a *caçar*; disparei... cahiu-me aos pés, ferida na aza e no peito!

(Do «Dia»)

PARA O RIO DE JANEIRO

Parte hoje no comboio expresso para a capital federal dos Estados Unidos do Brazil o nosso patricio sr. José Francisco da Silva Pereira e sua digna esposa, que aqui se acham ha mezes.

O nosso amigo Silva Pereira torna-se digno da estima dos barcelenses pela bondade de seu coração, bondade que é sempre compartilhada peia sua caridosa esposa.

Que sejam muito felizes na sua viagem e que dentro em pouco tempo regressem a esta terra.

### Larapios

Em uma casa da rua de Santa Magdalena, não nos souberam dizer qual, os amigos do alheio pretenderam introduzir-se a deshoras, na noite de terça para quarta-feira ultima. No momento em que exerciam o melhor da sua habilidade, quasi levando a effeito o arrombamento de uma das portas, eis que surge o dono do predio e os intima a muito depressinha se porem ao largo, uma vez que não é da sua vontade receber a visita de tres hospedes.

Como elles fogam!

**FORNECIMENTO DE CARNES**

Está annunciada pela commissão municipal, para o dia 22 do corrente, a arrematação do fornecimento de carnes para este concelho.

Bom foi que se abrisse o concurso; mas a este respeito desde já declaramos que, appareça ou não concorrente em praça, o contracto com os actuaes fornecedores é que não deve subsistir nas condições em que se encontra.

Quando se celebrou esse contracto o gado estava por um preço muito mais elevado do que actualmente, e razão haveria então que justificasse o subido preço que se estipulou para a venda da carne; mas hoje que o custo do gado baixou consideravelmente, em virtude do novo tratado de commercio com a Hespanha, não se pode admitir que a carne continue a ser vendida pela mesma tabella, aliás o consumidor estará sempre á mercê da desmedida ambição dos marchantes. Gado baratissimo e carne carissima, não pode ser; não é equitativo nem justo. Mas em geral o que se observa em quasi toda a parte é que estes negociantes de carnes verdadeiras só tem grande facilidade em descaer no peso, mas no preço, é isso para elles a cousa mais custosa do mundo. Esperamos que o nosso senado prestará ao assumpto toda a attenção que elle reclama. E' preciso que os interesses dos fornecedores se harmonizem com os dos consumidores e que estes sejam *indistinctamente* bem servidos, visto que todos *equalmente* pagam na mesma moeda.

Bom será tambem que a balança do repeso esteja sempre patente e com o respectivo empregado á disposição do publico.

**Festividade**

Como noticiamos, verifica-se amanhã, domingo, a festividade a Santa Gertrudes Magna, na igreja da Santa Casa da Misericordia, d'esta villa.

Haverá, de manhã, missa cantada a grande instrumental e á tarde sermão pelo rev. sr. padre Domingos Guerreiro, nosso correligionario e valente collega no «Intransigente», de Vianna do Castello.

A banda de musica é a dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa.

**Companhia Carbonifera de Mont'Alto e Ervedosa**

Alguns dos nossos leitores hão de estar lembrados d'esta decantada mina de carvão, registada a principio a favor de um nosso conterraneo, já extincto, Manuel de Sá Lago Forte, e mais tarde, por sua influencia, passada a uma sociedade anonyma, com séde em Braga, na casa Pereira, Aguiar & C.<sup>a</sup>—Companhia Carbonifera de Mont'Alto e Ervedosa—de que essa firma e Lago Forte possuia o grosso das suas acções.

Só não ficava rico quem não queria, assegurava o nosso patricio no momento em que fazia a passagem das restantes acções. E o que á certo é que á intimativa ingenua de Lago Forte corresponderam bizarramente não poucos cavalheiros d'esta villa, tomando-lhe os titulos. Quem sabe até se o auctor d'estas linhas seria um d'elles!

Pois querem os nossos leitores saber ao certo o que vai succeder aos felizes accionistas?

Perder por completo o seu dinheiro. Sim, porque a Companhia Carbonifera de Mont'Alto e Ervedosa, com séde na casa Pereira, Aguiar, de Braga, acaba de ser declarada em estado de falencia.

Ai! nosso rico cento de par de coroas!

**VADIO**

Por ter sido julgado como tal em 27 do mez passado, seguiu hontem para o Porto, afim de ser entregue ao governo, Manuel de Campos, da freguezia de Viatodos d'este concelho.

**Transferencia**

Volto a ser transferido da Estação Central Telegrapho—Postal de Braga para a d'esta villa, onde já esteve, e já se acha de posse do novo lugar, o sr. João Bernardo Pereira.

**EXAME DE SARGENTOS**

Seguiu na ultima terça-feira para Guimarães a concorrer ao exame de sargentos o 1.<sup>o</sup> cabo Eduardo, n.<sup>o</sup> 6, da 1.<sup>a</sup> companhia do 2.<sup>o</sup> batalhão de infantaria 20 aquartellado n'esta villa.

**NECROLOGIA**

Em Valença, onde era chefe da estação do caminho de ferro, falleceu no passado sabbado o sr. Joaquim d'Azaga, que n'esta villa exerceu identico cargo por alguns annos.

Tambem se finou na passada semana no Porto, onde residia, o sr. Antonio Eloy Carneiro, que era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Carolina Guimarães, d'esta villa, filha do saudoso extincto sr. João Antonio da Costa Guimarães, e irmã das srs.<sup>as</sup> D. Julia e D. Emilia Guimarães e dos srs. Manuel e Guilherme Guimarães.

Enviamos a toda a familia entulada o nosso pezame.

Tambem se finou, repentinamente, na segunda-feira á noite, o sr. Francisco José Ferreira, alfaiate, estabelecido no largo da Camara, mais conhecido pelo S. *Martinho*.

As 9 horas da noite ainda se ouviram uns gemidos sahidos da sua habitação, mas expirou logo porque em seguida apparecendo alguns visinhos em seu soccorro já nada poderam fazer.

O fallecido, que era pae do nosso correligionario e amigo sr. Manuel José Ferreira, gosava de bastante consideração n'esta villa, pelo seu proceder honestissimo, lhanesa de maneiras e respeitabilidade de caracter.

Ao seu filho, o nosso amigo Manuel Ferreira e mais familia, enviamos a expressão do nosso sentir.

*M. Borges Grainha*

*Professor da lyra de Braga*

**A Questão Religiosa e a Liberdade através da Historia**

Conferencia feita na Associação Academica do Porto no dia 28 de maio de 1293 (com o retrato do auctor)

A venda em todas as livrarias; preço, 200 réis.

**A IDEIA NOVA**

**Assignaturas**

Trimestre .....	330
» com estampilha .....	400
Anno, para o Brazil .....	2500
Avulso .....	40

**Publicações**

Corpo do jornal, linha ...	40
Annuncios, idem .....	30
Repetições, idem .....	20
Annuncios annuaes — por contrato especial.	

Correspondencia franca de porto á Redacção da IDEIA NOVA, Campo da Feira n.<sup>o</sup> 19.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

OS abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir a todos os actos do fallecimento de sua esposa e mãe; podendo, todavia, ter-se dado qualquer falta involuntaria renovam, por este meio, o seu profundo reconhecimento, protestando assim a sua eterna gratidão.

Barcellos, 10 de novembro de 1893.

*Francisco Marinho*

*Alfredo Marinho*

*Maria C. Marinho*

*Leonardo Marinho.*

**DESPEDIDA**

TENDO de nos retirar hoje para o Rio de Janeiro, na impossibilidade de despedirmo-nos pessoalmente das pessoas que n'esta villa nos penhoraram com innumeradas provas de amizade e dedicação, fazemo-lo por este meio, profundamente commovidos. Protestando, pois, a todos o testemunho sincero da nossa indelevel gratidão, e em especial ao abalisado clinico sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, em quem encontramos sempre um digno apostolo da missão que tão nobremente exerce, offerecemos-lhes o nosso prestimo, ainda que pouco n'aquella cidade.

Barcellos, 18 de novembro de 1893.

*José Francisco da Silva Pereira*

*Elisa A. da Silva Pereira.*

(118)

**Acção de separação**

**2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO**

Em conformidade com o disposto no artigo 448.<sup>o</sup> doCodigo do Processo Civil, faz-se publico que João Ferreira Martins, tambem conhecido por João Ferreira, da freguezia da Pousa, propoz acção de separação de pessoa e bens contra sua mulher Clementina Loureiro, tambem conhecida por Clementina Martins, da mesma freguezia, no juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.<sup>o</sup> officio.

Barcellos, 11 de novembro de 1893.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, *Fernandes Braga.*

O escrivão interido, *José Casimiro Alves Monteiro,* (117)

**Arrematação**

**2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO**

No dia 26 do corrente mez de novembro, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação por metade da avaliação, visto na primeira praça não ter havido lançador, os bens penhorados aos executados Antonio Coelho e mulher, de Roriz, na execução que lhes move o Banco de Barcellos, e são:

Raiz allodial:—Bouça do Ogueiro, de matto e pinheiros novos, em Roriz, avaliada em 80\$000 réis, mas entra por metade, 40\$000 rs.—Leira de Gordilho, na agra de Gordilho de Baixo, de lavradio, na mesma freguezia, avaliado em 43\$940 réis, mas entra por metade, 21\$970 réis.—Leira do Casal, de lavradio e agua de lima e rega, na mesma freguezia, avaliada em 43\$300 réis, mas entra por metade, 21\$850 réis.

Ficam citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 13 de novembro de 1893

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, *Fernandes Braga.*

O escrivão ajudante do 5.<sup>o</sup> officio, *Francisco d'Assis Marques d'Azavedo.* (119)

**Editores—Belem & C.<sup>a</sup>**

LISBOA

**A Viuva Milionaria**

Ultima produção de

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: A MULHER FATAL, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ, A FILHA MALDITA e A ESPOSA, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras. Brindes a todos os assignantes: uma estampa em chromo de grande formato, representando a «Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa». Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições de assignatura:—chromo 10 sr; gravura, 10 réis, folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas. A commissão é de 20 p. c., e seudo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 23—Lisboa, onde se requisitam prospectos.

**Editos de 30 dias**

**1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO**

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 1.<sup>o</sup> officio—Cardoso—no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Thezeza, viuva de Bernardo José Domingues Coutada, que foi do lugar da Capella, da freguezia de Carapeços, em que é inventariante o filho José Domingues, solteiro, maior, lavrador, do mesmo lugar e freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar os interessados Francisco Coutada e mulher Maria Estahi e Manuel Coutada, solteiro, maior, ambos ausentes em parte incerta na Republica Argentina, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario e nomearem procurador que os represente n'este juizo, sob pena de revelia e sem prejuizo de seu regular andamento.

Pelos mesmos editos ficam citados os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca para deduzirem o seu direito no inventario, tambem sob pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do inventario.

Barcellos, 17 de novembro de 1893.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, *Fernandes Braga.*

O escrivão, *João Botelho da Silva Cardoso.* (120)

**Mestre d'obras**

**ANTONIO DE MIRANDA** encarrega-se de construir, com toda a perfeição, qualquer obra tanto de carpinteiro como de pedreiro, com a chave na mão ou sem ella, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tambem se encarrega de fazer qualquer reparo concernente a estas duas artes.

Quem quizer aproveitar-se dos seus serviços pode procural-o na rua de D. Maria n.<sup>o</sup> 19. (17)

**NOVIDADE LITTERARIA**

Em publicação

**OS RIDICULOS**

DE

*Caldelas y Aguilera*

Obra de fina e acerada critica, illustrada com optimos desenhos devidos ao brilhante lapis do auctor, e dividida em 12 fasciculos quinzenaes, abrangendo cada um 8 paginas com duas ou tres gravuras soltas e intercaladas no texto, pelo modico preço de **30 réis cada um, pagos no acto da entrega.**

Finda a obra custará cada volume... 1\$000 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao auctor, rua do Trigo—Vianna da Castello.

NOVOS MEDICAMENTOS

À VENDA NA

PHARMACIA ALVIM

35, Praça d'Alegria, 37

BRAGA

**Vinho de carne, quina e ferro, de Alvim.**—Tónico nutritivo, empregado com grande vantagem na anemia, chlorose, affecções escrophulosas, rachitismo, amenorrhœia e na convalescência de todas as molestias graves.

**Vinho d'extracto de fígados de bacalhau com os hypophosphitos de cal e soda, de Alvim.**—Este vinho constitue um medicamento de reconhecida efficacia no tratamento do lymphatismo, escrophulas, rachitismo e em todas as affecções pulmonares.

**Xarope peitoral balsamico composto, de Alvim.**—Tónico expectorante e calmante, com effeito positivo nas bronchites, tosses nervosas, affecções asthmaticas e pulmonares.

**Oleo de fígados de bacalhau com iodeto ferroso, de Alvim.**—Muito util e recomendado em todas as molestias escrophulosas e affecções pulmonares.

**Xarope de quina ferruginoso, de Alvim.**—Tónico empregado com grande vantagem na anemia, chlorose, amenorrhœia e diversas affecções escrophulosas.

**Vinho toni-nutritivo de quina com cacau, de Alvim.**—Muito util em todas as molestias que reclamam o uso dos tonicos nutritivos.

**Depurativo de salsaparrilha composto, de Alvim.**—E' excellente medicamento para combater todas as molestias de pelle, doenças secretas, intestinaes, do-

res rheumaticas, escrophulas, ulceras chronicas, etc.

**Injecção hygienica-prophylatica, de Alvim.**—As muitas experiencias que se fizeram sobre esta maravilhosa composição deram lugar a que se recomende como unica efficaz na cura das bleimorrhagias (toda a qualidade de purgações) tanto agudas como chronicas, ainda as mais rebeldes, sem auxilio d'outras preparações.

**Balsamo anti-rheumatico de rhux composto, de Alvim.**—Especifico nas dores rheumaticas, dores nervosas, inflamações da pelle, frieiras não ulceradas e contusões.

**Elixir dentifrico anti-escorbutoico composto, de Alvim.**—O melhor dos elixires. Empregado no tratamento das affecções escorbutoicas das gengivas, carie dentaria, dor de dentes, destruindo o mau halito da boca, conservando em bom estado as gengivas.

**Pilulas laxantes e depurativas compostas, de Alvim.**—De excellentissimo resultado no tratamento das molestias herpeticas, affecções de fígado, syphiliticas, rheumaticas, colicas e embaraços gastricos.

**Pomada anti-herpetica, de Alvim.**—Especifico na cura das impingens, molestias da pelle e ulceras antigas.

**Pos dentifricos, de Alvim.**—Para a limpeza e conservação dos dentes e das gengivas.

Deposito em Braga—PHARMACIA ALVIM

Praça d'Alegria n.º 35 a 37

(80)

Em Barcelinhos—Pharmacia J. Alves de Faria

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Publicação mensal, gratuita

Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem aos editores Almeida & C.ª 234, rua do Almada, 238, Porto.

A Bordadora

(Album de letras e debuxos para bordar)

PREÇO 500 REIS

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia da Bordadora, rua da Madre de Deus, 47, 4.ª—Lisboa.

Francisco José Monteiro Leite

Licções de Analyse grammatical e logica

EM PROSA E VERSO

Para uso das aulas de instrução primaria e secundaria

Quarta edição correcta e ampliada.—Preço, brochado 200 reis, cartonado 300 reis.

A' venda na Livraria Portuguesa de Joaquim Maria da Costa, 55 Largo dos Loyos, 56—Porto,

FABRICA DE VELLAS DE CEBO

DE

MANUEL DA SILVA

Em S. Miguel o Anjo

BARCELINHOS

Nesta bem conhecida fabrica ha sempre á venda grande quantidade de vellas de cebo, de superior qualidade, e que se vendem por preços muito rasoaveis. Executa-se qualquer encomenda com a maxima promptidão.

Deposito de tosta e biscuito

Travessa da rua Direita BARCELLOS

Grande deposito de tosta e biscuito de superior qualidade.

Vendas por junto

Dirigir os pedidos ao proprietario dos dois estabelecimentos MANUEL DA SILVA

o vinho bi-digestivo de pepsina e diastase de Torres

E' um excellentissimo especifico contra o fastio, emmagrecimento, diarrheia e vomitos espartmodios—e tambem muito efficaz na convalescência de todas as doenças.

Deposito geral—Pharmacia Torres—Barcellos. (18)

A Gazeta de Noticias

ASSIGNA-SE:

No Porto, no escriptorio da administração, rua do Loureiro, 106, 1.º e no Centro Internacional de Publicações, praça de D. Pedro, 127, 1.º direito.

Em Lisboa, na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro.

Todas as assignaturas devem vir acompanhadas do seu importe:

Reis 500

em todo o reino e pelo tempo de um anno.

Paizes da União Postal, 15000

Brazil, moeda forte, 25000 réis.

Envia-se um numero gratis a quem o pedir á redacção.

Acceitam-se agentes em todas as terras onde os não houver, para a venda d'este jornal e para receberem assignaturas.

Contra a «Influenza», tosse, rouquidão, bronchite aguda e chronica

E' remedio efficaz o xarope de eucalypto composto de Torres.

Deposito geral—Pharmacia Torres, Campo da Feira—Barcellos.

MERCEARIA

DE

JOÃO JOSÉ D'OLIVEIRA

28—PORTA NOBRE—30

Sortido completo de todos os generos de mercearia. Especialidade em azeitonas d'Elvas.

Vende a preços reduzidos todos os generos de que consta o seu estabelecimento, e especialmente bolachas á Serpa Pinto, á Republica, etc.

ORATORIO

Vende-se um, antigo, com as imagens da Senhora das Dores e um Christo. Tem tambem uma Cruz guarnecida a prata. Quem pretender dirija-se á relojoaria de David Rodrigues de Vasconcellos, n'esta villa.

Na mesma relojoaria encontram-se á venda agulhas para todas as machinas de costura; compõe-se as mesmas, mandando-se vir com rapidez qualquer peça que seja necessaria, no caso de a não haver no mesmo estabelecimento. (99)

Mudança de cartorio

O escrivão do 6.º officio—Eduardo Lima, mudou o seu escriptorio para a rua Faria Barbosa (antiga dos Loureiros n.º 49. (87)

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO

Obra illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro d'estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc., e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores—Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 reis.

Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar á respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro: ou a Livraria editora de Francisco Silva, Rua do Telhal, 8 a 12 Lisboa.

LOJA DO POVO

CARMONA & IRMÃO

CALÇADA—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã e algodão, além d'uma grande quantidade de mindezas.

Variadissimo sortido de bordados e rendas de linho de Villa do Conde.

Encarrega-se da confecção de coroas funerarias, bem como de mandar vir do Porto e Braga, com toda a promptidão, qualquer encomenda que lhe seja feita.

TUDO BARATO

EMPRESTA DINHEIRO SOBRE PENHORES A LOJA DO POVO

ALMANACH DO MINHO

Litterario, Burocraetico, Commercial e Charadístico

PARA

1894

(SEGUNDO ANNO)

Contém a nomenclatura completa de todas as corporações, funcionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de trens, etc., etc. Illustram-n'o 5 retratos de pessoas importantes da provincia, fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.—Preço: 250 reis, brochado; 350 reis, cartonado.

A' venda no Porto, Livraria Pimentel, rua de D. Pedro, e nas principaes terras da provincia.

OFFICINA E DEPOSITO

DE

MOVEIS, E COLCHOARIA

DE

Francisco Marinho

RUA DIREITA—BARCELLOS

Grande sortimento de colchões de todos os tamanhos e feitios, tanto de palha como de folhelho. Fazem-se por medida, concertam-se e enhem-se. Grande redução de preços, 10 por cento menos que n'outra parte. Tem-se sempre o maximo escrupulo na escolha do folhelho e palha. Os colchões enchem-se á vista do freguez. Fazem-se travesseiros, travesseirinhas ou almofadas. Há á venda camas de ferro, lavatorios, bacias de ferro esmaltado, etc. Concertam-se e envernizam-se quaesquer moveis. Faz-se qualquer encomenda com rapidez. Preços sem competencia.

VISITAR ESTE ESTABELECIMENTO

Reabriu o antigo

COLLEGIO DE S. JOÃO

Para alumnos internos, semi-internos e externos

Dirigido por JOÃO JOSÉ ESTEVES

LARGO DA FEIRA—VIANNA DO CASTELLO (86)

Fabrica Ceramica Barcelense

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE BARCELLOS COM MEDALHA DE OURO

E' esta fabrica uma das primeiras de Portugal em quanto ao seu fabrico, rivalizando a sua manufactura com qualquer outro de fabrico allemão ou da Bohemia. Encontra-se em todas as peças n'ella manufacturadas a nitidez do trabalho. Os preços dos productos são limitadissimos, com relação a outros quaesquer estrangeiros.

Basta dizer-se que uma peça fabricada na Barcelense, e deegual-talho, á d'uma das fabricas estrangeiras em cima indicadas, custa a terça parte do que as d'esse fabrico.

N'esta fabrica manufactura-se louca em fosco, tanto em barro vermelho como em branco, taes como: Talhas, moringas e garrafas para agua, serviços para lavatorios, vasos lisos e modelados; colunnas para vasos; pipas para filtro, pratos para pintura; coroas para jazigos; jarros e outros muitos artigos concernentes a ceramica.

DEPOSITO—RUA DIREITA. 63 A 65

EDITOR RESPONSÁVEL—Francisco Marinho

TYPOGRAPHIA D'A IDEIA NOVA